



Editor responsavel, ANTONIO PACHECO

Praça da Batalha, 115—PORTO

Lithographia União

T. de Cedofeita, 22—PORTO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Pagamento adiantado

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.



+ Antonio Pacheco de Porto

Transluz no peito gasalhoso e nobre
O grande coração que o peito encobre,

Ego,

O sr. Bispo do Porto

Quendo resolvido illustrar a nossa primeira pagina, de quando em vez, com os retratos dos homens que occupam logar primacial no meio catholico, impunha-se-nos, como um dos homens mais importantes pelo seu valor real, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso, veneravel Bispo do Porto.

Este Prelado é uma das figuras mais notaveis, não diremos do nosso Episcopado, porque seria pouco, mas do Episcopado catholico. Poucos haverá que hajam conquistado a mitra episcopal com mais titulos a ella. Apostolo da India e da Africa; benemerito da religião e da patria; sacerdotado de vida exemplar; coração d'ouro, que se apieda de todas as dôres e as minoras como pôde; alma generosa, que dá tudo quanto tem, reservando para si apenas o estritamente necessario para as suas mais urgentes necessidades, — o sr. D. Antonio Barroso é um d'esses vultos venerandos do nosso Episcopado que não de ficar na memoria dos presentes e se ha de transmitir á dos vindouros como a figura lendaria do Pastor que, em meio d'uma sociedade tão corrompida e tão pouco christã pratica, soube captar os coraçãoes e dominar as mentes.

Não se presta a indole d'este jornalsinho a largas biographias; por isso, saudando o veneravel Prelado, a quem amamos com entranhas de filho amantissimo, limitamo-nos a bradar:

Ad multos annos, venerando Pastor, para honra da diocese do Porto, gloria do Episcopado portuguez e lustre da Igreja catholica!

1902-1903

Adeus, querido filho, adeus! Vae-te para as profundas, oh tu que tão depressa te finaste! Passaste pelo mundo — ai! — como um relapago; mas, apesar de vida tão fugaz, fizeste mais mal do que mil e quinhentos demonios juntos e vivendo de casa e pucarinho.

Sume-te nas cavernas do Averno ou de Caco, como melhor te saiba, mas desaparece da nossa vista, de modo que nunca mais te ponhamos o olho em cima.

Tu, — 1902 — foste gerado n'um ventre maldito. Tua mãe, Dona 1901, concebeu-te no mesmo seio em que gerou a campanha anti-religiosa. Vieste apothemado do seio materno, e, enquanto viveste, nada mais fizeste que segregar esse asqueroso pus que te verminava as entranhas.

Não ha boca que te não maldiga, não ha coração que te não odeie, não ha cerebro que te não excommunge!

Odeiam-te o Hintze, o Soisa, o Pimentel Pinto, o Campos Henriques, o Vargas e o Mattoso, porque os fizeste andar com dôres de barriga durante 335 dias.

Odeiam-te o Zé-Luciano, o Alpoim, o Villalça, o Beirão e o Espregueira, porque lhe não dâste o appetecido pennaço.

Odeiam-te o João Franco, o Luciano Monteiro, o Teixeira de Vasconcellos e o Mello e Souza, porque não mandaste um raio que partisse o Hintze.

Odeiam-te o Quinino Avermino de Lucifer e os seus tres irmãos virgens e martyres, porque lhes puzeste a careca á mostra.

Odeiam-te o Sagittario, o Ego, o Thomé Thomaz, o Gryce, o Zero e o Doble-Zero, porque lhes metteste em casa O Petardo, que é um rebuçado de marmellada para quem o lêr, mas um canudo de tres assobios e tres quartas para quem o escreve, illustra e administra.

Ora tendo tu, abominando 1902, as maldições d'estes cinco grupos, que são compostos das mais distinctas personalidades do paiz, pôde dizer-se que todo o Portugal te faz figas e te manda p'ro inferno passar os restos dos dias que tens de vida.

Sume-te, pois, avantesma, p'r'as profundas do mar coalhado, e nunca mais appareças deante da nossa vista!

Leva em tua companhia, para te adoçar o captivo, o convenio com os credores, a chappellada dos commissarios regios, os quinhentos empregados novos do sello, o trafico com a

venda dos empregos, as formigas brancas, os *enfants gatés* que comiam pela verba das freiras extinctas, o amigo Vaz-com-sellos dos ditos e a sua aposentação de 1:200\$000 reis, a embaixada luzo-chineza com o contrapezo de 9 contos por mez, a batotinha nas terras convertidas á politica do compadre Hintze e mais outras bugigangas que cá não são precisas e só serviram para nos causar dôres de dentes. Ah! já nos esquecia! Leva tambem a vassoura do Alpoim e mette-a numa redoma de vidro para não ganhar pó. Tempo virá em que o seu piassaba se ha de vender como canella do Oriente!

Adeus, 1902, adeus para sempre! Dá recommendações á familia e não te constipes ao fazer a travessia da terra para o inferno, porque a passagem do Dezembro para o Janeiro é traiçoeira como mil diabos!

E tu, oh 1903, vem a nossos braços, dá-nos um arsinho da tua graça! Como és galante, cachopo! Que ricas bochechas tens! E que cores tão rosadas! Nem pareces filho d'essa avantesma de 1902, mais feia que um bode.

Deixa vêr um chocho, — dois, tres, quatro! Sabe a queijo flamengo com noz, regado com o Ponche do Principe de Siam, do Jayme d'Albergaria.

Que alegria, querido filho, sentimos ao apertar-te nos nossos braços! Tu has de ser muito bonito e has de tratar-nos a todos como bons amigos, sim, filhinho das nossas entranhas?

Has de encher-nos o lar d'alegria, de luz e de conforto, vassourando para longe, para bem longe de nós a incommoda visita da Doença, não é assim? Has de metter-nos na gaveta, sem que nós dêmos por isso, muito d'aquillo com que se compram os melões, não é verdade? Has de pôr-te d'espingarda ao hombro á nossa porta, sempre prompto a fuzilar a Morte, se lhe der a maluqueira de querer travar relações comnosco, não é certo? Has de ir pelo paiz fóra colher, de porta em porta, assignaturas para O Petardo, e mandal-as, acompanhadas dos respectivos cobres, ao Padre Benevenuto, para que elle deixe de ser um choramingas constante, como uma frieira no inverno, a solicitar dinheiro para pagar á typographia e ao lytographo, não é certo?

Pois, lindo e encantador 1903, se tu te portares dignamente comnosco, como esperamos, receberás no dia 31 de dezembro futuro uma rosquinha de pão de ló de Margaride, uma ceira de figos do Algarve e uma garrafa de vinho da Vinicola de 200 reis, para a longa viagem que n'esse dia has de emprehender, não falando nas boas ausencias que todos te fazemos e no teu retrato, que o Doble Zero ha de estampar n'O Petardo.

Sé nos propicio, filho, que não deixaremos de dar-te alguma coisa para o teu tabaco.

E adeus, até mais vêr. Lembra-te de nós, como nós de ti nos lembramos quando estamos de pança cheia, como hoje, e com 145 reis no bolso para a pandega.

CARTAS

De Braga

Meu velho amigo.

Vae esta pequena carta como cartão de boas festas, as quaes desejo que as tenhas passado com muita saude e satisfação, em companhia das tuas visinhas e comadres D. Foz, D. Gaya, e D. Leça, marida do amigo Mathosinhos, os quaes não vejo ha muito. Dá um chocho a cada uma e saudosas recommendações da tua velha amiga.

As minhas festas foram um pouco amarguradas, pelas questões que tem havido entre os meus senadores municipaes e uma grande parte dos meus contribuintes.

A camara pretende abastecer a cidade com a agua precisa para o consumo; e para arranjar os meios indispensaveis ao custeio d'esta obra, lembrou-se de lançar uma rede tributaria que abranje os suínos, a baga de sabugueiro, o petroleo, o sebo e o sal.

Lá que a agua é precisa, não ha duas opi-

niões em contrario; mas no que discordam os municipes é nos generos que se tributam; e d'aquí um berreiro ensurdecedor, artigos nos jornaes, reuniões na Commercial, discursos e dispendio de rhetorica que cada vez produzem mais séde.

Os taberneiros não querem que se tribute a baga de sabugueiro, por ser um dos generos de que fazem mais uso. Contra o imposto do sebo, berram os vendedores de manteiga, de queijo e os festeiros dos arraiaes com receio de que não possam mais realizar as illuminações á moda do Minho. As gentes do Areal e de S. Jeronymo, não querem o imposto sobre o petroleo, unica luz que illumina as suas tortuosas viellas e escuras bécças. Os doceiros acham uma crueldade tributar o sal; e os habitantes das Palhotas não querem impostos sobre os porcos, porque já são pesados de mais os tributos que os sobrecarregam.

No meio d'estas opiniões desencontradas, parece-me que alguma razão ha para tanta gritaria.

Effectivamente os impostos são cnerosos e a camara tinha meios de arranjar agua que não fosse tão salgada. Queres saber como? Ahi vae um plano tributario que não lembrou a nenhum dos oradores da Commercial e que de certo seria muito menos vexatorio e muito mais proveitoso. Era a creação do sello municipal imposto sobre diversos generos de consumo que não são de primeira necessidade e de que só os privilegiados fazem uso.

Por exemplo:

Um sello de 10 reis em cada copo de limonada de cavalinho.

Um dito, dito, em cada duzia de castanhas cosidas a vapor.

Outro sello da mesma quantia em igual quantidade de barquinhos.

Um sello de pataco em cada lista eleitoral, cujo sello teria tambem a vantagem de provar a independencia do eleitor.

E por ultimo um sello de tostão em cada frigideira de tres vintens.

Ora aqui tens, meu velho Porto, o meu plano financeiro, com o qual se arranjariam as massas precisas para a agua, sem crear attrictos, sem erguer celeumas e facilitando promptamente a realisação de tão desejado melhora-

mento. Isto é que não lembrou aos meus vereadores, nem tão pouco aos meus contribuintes. Que o aproveitem, pois, e a questão da agua ficará liquidada sem dar em agua de bacalhau.

A tua fiel amiga Braga.

Pela copia,
Thomé Thomaz.

Dialogo da actualidade

Hmt-Zé. Zé Lu ci-ano. Aqui, á puridade: a Patria está pobre. Temos de lhe valer... Valer, preparando brilhante pleiade de servido-res.

A Patria. (Com ar triste e sentencioso:)
—Agradeço a vossa generosidade; mas gente pobre não precisa de creados.

Primeiro castigo

Cain! Cain! bradow a voz do sonho. Elle, tremendo, lhe responde assim: «Eu sou Abel, S-nhor; não sou Cain.» Mas torna-lhe o phantasma em tom medonho: —Que fizeste, Cain, de teu irmão? — «Anichei-o, S-nhor, por caridade;

E com geitosa mão
O mesmo vou fazendo aos affilhados.»
Mais temeroso grita a mesma voz:
—De teu irmão Rodrigues que fizeste? —
«Matei-o; fui velhaco, fui feoz.

Confesso os meus peccados.»

Agora o celeberrimo intrujão
Cuida ouvir sempre os brados

Da colera celeste,
Como os ouvir na tetrica visão:
—De teu irmão Rodrigues que fizeste?
Que fizeste, Cain, de teu irmão? —

Varro Varrão.

Ex.^{mo} Sr. *Conselheiro Hintze Ribeiro.*

Sei que V. Ex.^a se tem visto em calças pardas e camisa de onze varas com os preparativos da grande exhibição governamental — vulgar abertura das côrtes — a realizar no proximo dia 2 de janeiro. N'esta conformidade, e no intuito louvavel de economisar alguns momentos preciosos d'essa preciosissima existencia de V. Ex.^a, que é uma gloria nacional, segundo affirmava *A Tarde*, e mais V. Ex.^a e a camara municipal das Caldas da Rainha, em vista d'isso pois — ia eu dizendo — tomo a liberdade de offerecer-lhe o seguinte projecto de

Discurso da Coisa

O qual discurso vai, com certeza, desbancar o de Demósthènes, aquelle grande predecessor de V. Ex.^a na eloquencia parlamentar.

Ahi vai, pois o discurso.

(Depois do consabido cabeçalho, etc., na fórma dos outros annos etc. etc. continuará assim.)

Como sabeis, andei lá por esses estrangeiros fóra. Houve por lá festas a dar com um pau; o que foi um triumpho para o governo, como symptoma de que o paiz está com elle e o estima como burro.

Entretimes fazi-se cá a negociata de Benguella que foi um negociarrão de uma cana; porquanto arrumou de vez com o almirante Soisa lá para as praias da immortalidade e por uns mezes deixou livre de sobresaltos o governo. Imaginem vocecêes que todos os Soisas, Coisas e Loisas d'este mundo e do outro e mais de Sanfins, teimavam em entrar todos de escantilhão e de enxurrada pelas portas adentro da mansão da gloria! Não podia ser, evidentemente. Assim, agora foi o Soisa, d'aqui a mezes irá o Coisa, depois o Loisa, depois os outros, e assim successivamente.

Se houver custas, o paiz é que as pagará com lingua de palmo, porque tem costa larga, e, pelo costume, nem tuge nem buge.

Outra gloria, como vêdes, para o governo. Se não é muito, é já alguma coisa, como trabalho de consolidação, que tem sido o fito unico do governo, n'estes ultimos tempos. Mas ha mais e melhor. E, n'este particular, as honras da festa cabem ao nosso impagavel Mattoso.

Aquillo não é homem, é o demo em carne e osso — um demo pequenino, mas tesinho e duro que nem um chifre.

Ora vejiam:

Aventaram bisbithoteiros abelhudos que o Jeronymo fazia grossa falcetraua com o negocio do sello; e o Mattoso genial, em vez de o pôr logo a pão e laranja, como elle merecia, ou de o mandar para a outra banda, que é em Caci-lhas, ou para Palmella, que é um pouco mais longe, mandou-o antes para sua casa — d'elle, Jeronymo — em paz e socego, e fortemente consolidado, para que os cobres queridos lhe não errassem o caminho das algibeiras. E, na despedida, disse-lhe com lagrimas na voz:

—Paciencia, amigo Jeronymo: vás com sellos...

Eram os sellos da consolidação — uma consolidação sôna que nem o nome lhe poupára.

O Albano. Invejosos e mettediços, que sempre os houve e ha-de haver, não levavam a bem que elle occupasse ao mesmo tempo seis nichos; que era contra as leis da natureza, que não tolera taes casos de ubiqação, etc. Como se a natureza, e mais a ubiqação, e mais os invejosos tivessem alguma coisa que vêr com o caso!... E o Albano ficou: consolidou-se tambem.

Outra: correm por ahi que estavam umas certas freiras anichadas no ministerio da fazenda, em flagrante contravenção da lei. Investigou-se. E apurou-se que não era o boato destituido de fundamento. Mas soube-se tambem que as taes ditas freiras nem tinham voto de castidade .. etc., nem voto de pobreza (*patet per se*) nem voto de obediencia, .. a não ser de obediencia ao estomago. E mais se apurou que usavam péra e bigode, o que não é para extranhar.

«Não tem toda e qualquer porta
Respectivo guardavento?
E ha de o beijo andar isento
D'essa regra universal!»

D'onde resulta que as freiras não estavam fóra da lei pelo lado esthetic. E menos o estavam pelo lado *pratico e positivo* das coisas; porquanto, correm uns tempos muito bicudos para a vida, n'esta quadra safara de vacas magras, em que o dinheiro está cada vez mais caro e a honra cada vez mais barata. Em summa: as freiras lá ficaram tambem — foram todas *consolidadas*.

Ora, como lá se diz na velha historia do *velho, o rapaz e o burro*:

*O mundo ralha de tudo,
Tenha ou não tenha razão.*

Por isso não é de admirar que houvesse descontentadiços que ousassem repontar contra a obra da consolidação. A policia tomou-os de sua conta, como convinha, e os atrevidos desataram a invoacar a *liberdade*, aquella velha coisa em que se falou muito em tempos de minha avó, mas que já hoje não tem razão de ser, maximamente quando se põe em antagonismo com a consolidação. O governo empunhou então inexoravel o chanfalho da degola, etc., etc. O resto podeis sabê-lo consultando os mans do defuncto *Imparcial* e o *Mundo*, sempre refilão, até para morrer.

Mas nem tudo é côr de rosa e de oiro em fusão, nos horizontes politicos. O João Franco é um phantasma e os nacionalistas um pesadêlo. Mas o Franco, se se mostra refractario á consolidação, não é tão duro que resista a um arzinho da minha graça; e para os nacionalistas ahi tendes fuzilaria em barda: a vassoura do amigo Alpoim, o estadulho do Navarro, e, se preciso fór, a fallecida junta do Zé Dias, que ainda é susceptivel de voltar á luz da vida, á insuflação magica de algum neto dos 7,500 bravos do Mindello.

E agora vocecêes se ainda não estão todos consolidados, não descoroçoem, porque todos são susceptiveis de está-lo, e muito em breve. O governo, vosso senhor e vosso pae, nem é unhas de fome nem coração de hyena; sempre achará meio de abrir ahi assim mais umas quatro duzias de nichos. Aquelles casarões do Terreiro do Paço são grandes como o inferno: cabe lá tudo e mais que fosse.

E porisso, cara lavada, rosto alegre, e marchar para a frente.

E agora, permiti-me uma leve infracção das praxes constitucionaes para bradar convosco: *Viva o ministerio da consolidação!*...

—Vivaaaaaaa!

Proseguem as palmas e os vivas, até que a orchestra rompa com o

—*Heroes do mar, nobre povo...*

Ahi fica, sr. Hintze Ribeiro.

Confesso que a forma destôa um pouco das praxes até hoje seguidas; o fundo, porém, é a lidima expressão da mais real e pura verdade. Que lhe preste — taes são os votos d'este

admirador consolidado

Argus.

Noticias de Lisboa

A meia-noite em ponto, segundo dizem os telegrammas d'esta manhã, nasceu em Lisboa o *anno tres*, mal acabava de expirar o desditoso *anno dois*. Como o outro que diz: Rei morto, rei posto.

—Desde a véspera do santo dia de Natal teem-se visto nesta côrte mais peruas que perus. Já está averiguado que muitas das taes peruas vieram de Torres Vedras e Torres Novas em pipas, e até bastantes da Companhia Vini-cola do Norte em caixotes pequenos. Notavel coisa: sahirem tantos bicos d'umas poucas duzias de garrafas! e que bellos bicos!

—Tem sido muito visitado nestas noites o Museu archeologico do Carmo em razão das novas acquisições que todos desejam ver, taes como: a espada de Dámocles, que está excessivamente gasta; a escopeta de Ambrosio, excellente arma que nunca feriu fogo; a bandeira do alfaiate, que é immensa e composta de pannos de todas as qualidades; a espada da Justiça, toda enferrujada infelizmente; as voltas de Andréa, desenhadas pelo inventor do moto-

continuo na idade media; varias pedras d'escandalo antiquissimas e um cofre do nosso vestuto erario, recentemente carcomido pela formiga branca.

—O dr. Candido de Figueiredo (perdôe a sua ausencia, que não está muito longe) foi encarregado pela Sociedade Linguistica das Ber-lengas de achar a origem perdida da locução adagial «amigos de Peniche» e de fixar a differença real que se dá entre amigos de Peniche e amigos em Peniche. O nosso *Petardo* aproveita este ensejo para declarar que em Peniche tem amigos leaes como os deseja em qualquer outra terra menos arenosa e mais teal.

—Consta ao ministerio das publicas e privadas que se está sentindo a falta de fontes na Terra Farta, pela affluencia de gente que de toda a parte lá vai beber, posto que ninguem vai senão mandado.

—O sr. Humberto Pinotes é um valente carroceiro que muitas vezes tem dado o seu pontapé em respeitaveis cavalgadas; mas por fim achou fórma para o seu pé e logo teve outro par de botas, com que foi obrigado a ir currar-se ao Hospital de S. José. As nossas informações dizem que foi simplesmente uma parêlha de coices que lhe applicou nas canellas um brioso macho, ultimamente inscripto na União dos atiradores incivis.

—A toda a hora se veem nas ruas de Lisboa muitos lisboetas a tomar o fresco. Tambem se nota que os alfacinhas se fizeram broeiros desde que se cantou a Missa do Gallo, e as pessoas mais ricas são as que gastam agora mais broas.

—Os estudantes de Lisboa receberam uma carta de Alexis Cretechet, na qual esse falso principe e verdadeiro nihilista expressa o seu pezar por não ter tido tempo de lhes metter as mãos nas algibeiras, e não os pôs sómente, como fez. Tambem aos esportos meninos da commissão academica que se constituiu em seu favor, ficando todos com cara d'asno, promette o sym-pathico patife obter-lhes diplomas de *doctor in absentia* e enviar da Russia para cada um d'elles uma mula ruça.

—De hoje a cinco dias chegarão aqui tres principes legitimos das partes do Oriente. Consta que tencionam demorar-se oito dias em Belem, onde nos Jeronymos se deixarão ver do publico, mas não dirão palavra a ninguem por motivos politicos.

Dialogo electrico

—O' bella, dá-me soccorro.

—Essa agora!

—Vou seguir-te; senão, morro.

—Vá-se embora.

—Irei como teu cachorro...

—Passa fóral!

Ille.

Double Zero

O desenho da primeira pagina pertence ao nosso distincto collaborador *Double Zero*.

Admirando-o, perguntarão os leitores, cheios de curiosidade: Mas quem é *Double Zero*?

Só podemos dizer que é um homem superior que se eleva acima dos que o rodeiam com a magestade d'um eleito, os privilegios d'um genio.

E' um espirito enamorado do bello. E' uma alma superior nascida para a Arte.

As obras que têm brotado do seu vigoroso e privilegiado pincel ahi estão a attestal-o. São joias que a Arte sempre deve guardar.

Cheios de sincera admiração, saudamos todos o grande mestre, e lhe tributamos o preito da nossa homenagem pela honra da sua collaboração.

Distico

Aqui gordo barão entrou um dia:
Era um templo; ficou estrebria.

POR ENTRE OS DENTES



Hum! E's anno novo por principiar hoje; mas de novo só podes trazer algum processo de arrancar a pelle, visto não trazes contigo só os apóstolos do novo ideal —o Nacionalismo. Não és anno novo; és anno lobo...

Consoadas

O Hintze por consoada
Mandou ao Zé Luciano,
Uma pasta encadernada
Que lhe ha de servir p'r'o anno.

E este, muito contente,
E cheio de sympathia,
Enviou ao presidente
Dous chouriços d'Anadia.

O Péra Pimentel Pinto,
Mandou ao amigo Soisa
Uma fivella p'r'o cinto
E um prato de qualquer coisa.

E o Soisa, sagaz e fino
Mandou-lhe dentro d'um pote,
O elmo de Dom Mabrino
E a espada de Dom Quichote.

O Vargas, que é generoso
Com todos os seus amigos,
Ao seu collega Mattoso
Deu uma ceira de figos.

O Mattoso, que é mãos largas
E de todos o mais fino,
Mandou de presente ao Vargas
Uma abobora e um pepino.

O Alpoim, intelligente
E pelo mesmo motivo,
Mandou ao Lyrio Pendente
Um appendice rotativo.

E o Lyrio, que bem conhece
Esta e outras diabruras,
Por sua parte lhe offerece
Duas péras já maduras.

O Navarro recebeu
Tambem grossa consoada;
E consta apenas que deu
Dous patacos á creada.

E não foi por sovínice
Nem tão pouco por velhaco;
Mas, segundo algum me disse,
Por ter obras no Bussaco.

Só eu, tão infelizardo
Nas minhas locubrações,
Nem es leitores do *Petardo*
Me mandaram dous pinhões!

Oh almas intemeratas,
Lembrae-vos cá do rapaz;
E um sacco de batatas
Mandae ao

Thomé Thomaz.

Cartas de namoro arte-nova

(De um socio da Sociedade de Geographia)

Ex.^{ma} Sr.^a

Desde que no Sahará da minha existencia o paralelo de V. Ex.^a cruzou com o meu meridiano, ficou no planispherio da minha vida determinada a latitude e a longitude do meu futuro. Os olhos de V. Ex.^a foram para o São Pedro da Martinica do meu coração dois Montes-Pelados de amor! Attraído por essa força inevitavel, segui gravitando na orbita elliptica de tão radioso planeta, como humilde satellite! N'um momento senti-me transportado pelo circulo maximo da phantasia do nadir do desconforto ao zenith de uma felicidade prechuechurreada!

Senhora, se V. Ex.^a se dignar conceder-me uma palavra, essa palavra será para mim um Volga, um Amazonas, um Mississipi de doçura; essa palavra fará surgir das solidões oceanicas da minha alma uma Polynesia de esperanças; essa palavra ha-de atirar comigo d'este *talweg* mesquinho em que me vejo para os picótos de um Hymalaya ideal, onde terei á vista desarmada graus, e graus de horizonte ..

Mas que seria de mim, senhora, se uma corrente predominante de repulsa cruel me arrastasse d'esta zona torrida de consoações sonhadas, para a zona glacial antarctica do desengano? Seria um eclipse total do meteóro que me guia... Seria... mas não, senhora! Se não podermos transpor unidos os tropicos do amor conjugal, ao menos fiquemo-nos no equador de uma amizade fraterna.

De V. Ex.^a

Resposta da menina em estylo geographico—
schopenhaueriano

Sr.

O meu coração é uma Siberia onde só se ouve o rugido do rangifez misanthropo; houve um tempo em que elle foi peninsula ligada á terra pelo isthmo da credulidade; as convulsões terraqueas do periodo mezozoico da minha mocidade quebraram esse isthmo e fiquei uma ilha circundada por toda a parte de aguas movediças. Sr! Eu não posso ser a Urso guaidora da sua rota; mas creia-me sempre alma limitrophe da sua em soffrimento.

De V. Ex.^a

Pau de cabelleira d'estes pombinhos o

(?); («...»).

Noticias petardeiras

O Porto, fiel ás suas usanças tradicionaes não comeu tripas na consoada do Natal, mas despizou-se dando as honras da noite ao «fiel amigo» do proletario e do mercante parcimonioso, com acompanhamento de cebolas e batatas. As donas de casa não fallaram com as classicas «rabanadas» a pôr mel pelos beiços aos paes de familia, por mais que os filhos achassem que ainda sabiam a pouco. Nas casas aristocraticas não houve cozinheira que não apresentasse o seu prato de rabanadas de vento ás creadas graves.

—O numero de cevados que em todo o reino foram cruelmente immolados no anno recém-finado é assombroso e deve eternecer os corações sensiveis da Sociedade dos animaes domesticos. Os illustres zoóphilos protegem as suas cavallidades com tanto zelo, e não acodem á porquidade desvalida, como se fossem javardos quadrupedes ou bipetes aquelles que mereceram a Linneu o nome de *sus domesticus*!

—Consta á bem informada imprensa de Tras-os-montes que está justo o casamento da honrada Porca de Murça com um valente dragão de Chaves.

—A Italia, que foi sempre desdenhosa inimiga da musica hespanhola, começa finalmente a dar-lhe attenção, graças aos esforços applicados a esse intento nas regiões diplomaticos por *Don Juan Arroyo*. Este grande cantor, segundo nos informa o nosso correspondente Pasquino, já prometteu ir cantar *malagueñas* e *peteneras* em dois theatros de Roma.

—Em Guimarães ainda hoje é sentida a falta d'um rio. Mas se permanecer fiel ao seu donatario Franco Pallavicini, já elle prometteu que ha-de regar toda a cidade com um rio caudaloso d'eloquencia.

No tempo da nossa bisavó

Ha já mais de cem annos bem puxados, começou a ter o nosso *Petardo* os seus precurosos em Lisboa. Eram os folhetos mensaes que publicava o bom José Daniel, primeiro com o cabeçalho de *Almorene das Petas*, que ficou proverbial até hoje, depois com os de *Comboy de mentiras*, *Espreitador do mundo novo*, *Barca da caveira dos tolos*, e ainda outros não mal achados. Querem os nossos leitores provar do sal genuinamente portucuez que sabia tão bem ao paladar das nossas avós? Aqui passamos a copiar do sobredito *Espreitador*, que se publicava em 1802, um pedacinho de prosa narrativa. Não de gostar. Ora leiam.

«Duas meninas com sua mãe foram convidadas por um sujeito, acanhado d'espírito e largo de promessas, para irem á feira. Alugaram-se

burrinhos, fizeram-se vestidos, preparou-se a farofia á custa do meleante. Forte funcção! nunca as raparigas se viram n'aquellas limpezas; e a velha, de fatos largos, tomava á rua toda, pela muita goma que deu no vestido que levava.

Apromptou-se algum alforge, e um sagaz garoto para dar o braço á mãe, apear as meninas, e tomar conta nos burros. Gritava a velha; de quando em quando, no caminho: *esperem, meninas, que levo a cilha larga*. Passado algum espaço, apeava-se e dizia ao rapaz: *Fôe-me esta albarda mais para o meio*. E por fim, por mais geitos que se lhe dessem, nunca a velha ia contente com o burro que lhe destinaram.

Lá cahiu o chicotinho á senhora D. Tulha; lá se descalçou a chinella á senhora D. Maricota; lá se metteu o jumento da velha por um lameiro, e ella aos gritos, chamando pelas pequenas, já dando ao diabo a festa. As meninas ás gargalhadas; e o machacaz babando-se, tornado aos dias em que nasceu, por ser auctor de tanta alegria.

Chegaram finalmente ao sitio destinado: *tudo a pé, tudo a pé*; as raparigas pelos braços do festeiro, e a mãe pelo braço do garoto, que se via atrapalhado com o alforge aos hombros, com a velha pela mão direita, e com as reedas de quatro burros na mão esquerda. A velha queria andar para deante; e os burros queriam andar para traz; a velha puxava pelo rapaz, os burros tambem puxavam por elle: e tudo aquillo vinha á sirga, de tal sorte que, quando chegaram ao sitio, já as pequenas tinham dado trezentas voltas pela feira. Comprou-se muita coisa; porque—coitadinhas!—tudo o que viam era novo para ellas, e tudo cubigavam.

Chegou-se a hora de jantar, buscaram a casa de pasto que ficava mais perto da feira. Eis senão quando estavam todos sentados á mesa em muito boa harmonia, apparece um senhor pela porta dentro, conhecimento mais antigo das meninas, que vendo-as na feira, as seguiu. Entra, senta-se, mostrando muito má cara ao proprietario da funcção.

Pede de comer; ellas, doidinhas, mostrando muito agrado ao novo intruso; a mãe, observando a tromba do conductor, reprehendia as filhas, já como adivinhando que ella é que havia de perder mais n'aquelle jogo.

Desconfia o primeiro tratante: levanta-se, faz-se na volta, chama o rapaz, monta em um dos burros e traz os outros consigo, deixando a companhia que levou... a pé.

A velha, que lhe tardou o menino, levantou-se, vem á porta, não vê os burros; desespera-se; vem para dentro e salta ás bofetadas ás filhas. O senhor que tinha ficado e vê aquelle destempero, mette logo de escota: e eis aqui todas tres sem vintem para a paga do jantar.

Não houve mais remedio que puxar a mãe do cordão d'oiro, que levava no pescoco, e deixal-o empenhado pelo gasto. Todas as alegrias se tornaram em tristezas, como succede na maior parte das *romarias*, por estas e outras diferentes motivos.

Final, a mãe e as filhas deixaram acabar a tarde e puzeram-se a caminho, inda que com alguma chuva. As meninas com os pingantes vestidos arreagaçados, feitos n'uma torcida. A mãe, que era bastantemente gorda, feita um tombalombos, coberta de suores, a poucos passos não podia dar passada, porque em ambos os pés tinha callos; e o vestido de *afasta afasta* já ia tão encolhido e cheio de chocas, que era uma miseria. Em chinellas não fallemos! por milagre não ficaram lá.

Chegou tudo a casa cheio de pragas, que rogavam umas ás outras, deixando este revés da fortuna um claro exemplo: ás mães, para que não consintam desenvolturas ás filhas; e ás filhas, para que não namorem senão aquelle com quem tiverem certeza de effectuar licito casamento: que o mais é fazerem de bandalhas, perderem a estimação e ficarem tidas pelo que parecem e não pelo que devem ser. Lembrem-se que o credito d'uma menina é tão delicado que, uma vez manchado, nunca mais pode achar acolhimento para boa fortuna.»

Isto, como acima se notou, escreveu-se ha cem annos, e certamente devia então ser verdade. Não se ponham agora algumas senhoras a dizer que é tudo verdade e que aconteceu assim, n'este anno, ás suas visinhas Pataratas.

Correspondencia da fronteira

Consta que Sir Robert Williams poz uma albarda ao lombo do nosso lord Soisa marinheiro.

—Soube á ultima hora que estavam em disponibilidade (segundo a orientação da *Vido-Nova*) alguns centos de mil reis, saldo da celeberrima viagem... ministerial aos Açores. Porque dois mil contos não chegaram e Hint-Ze mandou pôr ás ordens tres mil.

O homem sério, quer dizer o homem que não ri, mandou agora, pela chegada do Rei, comprar seiscentas duzias de foguetes para estoirar na fronteira.

Foi uma infernal! cada estoiro que parecia escangalhar-se algum diabo pelo ar... ou barrigas de fiscaes, *etketera* a rebentarem com indigestão de multas e mais quejandas iguarias... organtaeas!

Como os foguetes foram pagos com o saldo da outra pandega, não foi preciso descer as rosas ao parafuso das contribuições sobre a idiota cabeça do Zé-Povo.

—Grassa por aqui desesperadamente a tysi-ca das barrigas. Diz-se á bocca cheia que a origem d'esta *maligna* foi o contagio dos fiscaes, chefes, sub-chefes e *etketera* que o governo emborcou nesta socegada e sadia terra.

—Propalou-se a noticia de que se habilita, á derradeira hora, o Zé-Luci-Ano á gerencia da caravela publica esfrangalhada.

E mais que o Alpoim já anda a preparar a rede para, da pópa da governança, pescar os nacional stas.

—Um politico d'estes sitios, que em tempos viajou na Inglaterra, recebeu ha dias o seguinte telegramma de V. Williams:

«Mim estar satisfeita terra portugala. Mim heber e gostar bella verdasca portugueza. Sir Soisa dar a mim jantar delicioza.

Sir Soisa abraçar mim pranta em olhas, patea da casa, em mim vir Inglaterra. Mim voltar breve ver vossemecê.»

Tristão Zarco.

Quinzenalmente

Ha dias escrevi p'ras redacções De todas as revistas e jornaes, Pedindo-lhes não contem nunca mais Com as minhas *sentidas* produções!

Melancholicas, tetricas canções, Balladas lacrimosas, cheias d'ais... Juro por minha fé não cantar mais Porque não 'stá o tempo p'ra paixões!

Reconheço que tal resolução Vae ferir mortalmente o coração Dos leitor's e leitoras do Ri-Cardo...

Mas não vos assusteis, ó lusa gente, Porque eu hei-de-vos dar quinzenalmente Uns versos nas columnas d'O Petardo.

Ri-Cardo.

Echos Scalabitanos

N'um dos ultimos dias, no quartel de caçadores 6 d'esta cidade, um recruta não sabendo já que allegar para o isemptarem do serviço, disse ao cirurgião do corpo:

—«Olhe, sr. dr., tenho a vista tão curta que não diffe renço as divisas d'aquelle cabo de esquadra, que lá vem ao longe.»

Escusado será dizer que teve que aguentar com a mochila.

Pois quem o mandou ser tólo!

—Encontra-se já á venda no estabelecimento do sr. Joaquim Faz-Formas, um insecticida, verdadeiro destruidor de toda a qualidade de formiga.

O inventor vae requerer patente d'invenção e, segundo dizem as más linguas, tenciona apresentar-se ao sr. conselheiro Mattoso dos Santos, pedindo-lhe a sua valiosa protecção.

E' de crer que o sr. Mattoso o acolha benignamente e se forneça mesmo d'alguns frascinhos do tal insecticida, para assim vêr se consegue livrar-se das formigas brancas que infestam o ministerio da fazenda.

—O regedor da freguezia de... d'este districto, a quem o administrador mandou informar sobre o numero de fogos, que havia na mesma, respondeu immediatamente:

«Satisfazendo ao officio de V. S.ª, em que me pergunta o numero de fogos d'esta freguezia, tenho a satisfação de informar a V. S.ª, que desde que estou n'esta terra não tem havido fogo nenhum.»

O autógrapho foi encontrado pela nossa pessoa no caixote do lixo da administração do concelho.

—Esta resposta do regedor faz nos lembrar de um bombeiro d'esta cidade, por occasião do incendio do Club. Pois como algum censurasse o procedimento dos bombeiros em não terem acudido mais depressa ao fogo, elle muito fleumaticamente respondeu:

«Quando nós lá chegámos já as victimas tinham morrido.»

—No dia 28 do mez passado, deu entrada no hospital o varredor José Arsenio, por se lhe ter mettido na cabeça que estava doente.

Provavelmente, fraqueza de braços.

E na verdade, as pennis são tão pesadas!

—Partiu para Arruda o sr. João Arruda.

—Os habitantes da Rua do Sol tem sentido muito frio nos ultimos dias.

André.

Correio de casa

Polychromo.—Não gostamos de muitas côres. Acredite o amigo que só nos agrada o amarello. Ri-se? Pois ria, que não nos incomoda com isso. Ora, como o seu conto, além de ser do tamanho da legua da Povoá, é uma especie de kaleidoscopio... de prosa varia e avariada, teve a triste e mofina sorte de ser esquarterado e lançado ao cesto dos papeis velhos. Não se amofine, porque costumamos vender o trapo velho ás farrapeiras, que o levam para a fabrica afim de tornar a ser o que foi. E—quem sabe?—ainda o amigo ha de ver diante de si, branquinhas como os collarinhos da sua camisa, os quartos de papel em que garatujou o seu conto. E' a unica consolação que lhe podemos offerecer pela desgraça que acaba de o visitar.

Cabeça Santa.—Despachado favoravelmente o seu requerimento. O *Cabeça* pedenos que, se o soneto que nos mandou não «estiver na ordem», o façamos em frangalhos, mas o não «apepinemos» no *Correio de casa*. Não tinhamos mais que fazer senão apepinar o poeta *Cabeça Santa*! Demais, embirramos solemnemente com o fructo d'essa planta eucarbitacea, porque leva muito tempo a digerir e nos provoca arrótos, o que é uma indecencia deante de gente de cerimonia. Não será, pois, «apepinado»; mas, para não ficar esfregando as mãos de contente, dizendo que chegou, viu e venceu, o soneto vae ser enviado ao poeta Felisberto, das *Horas d'Ocio*, para o publicar na segunda edição do seu precioso livro, que sahirá á luz no dia 1 de janeiro do anno 2000.

M. riquinhas.—Pois Mariquinhas, raminho de salsa crua, se queres que as tuas charadas sejam publicadas, manda-nos a solução. Publicar as charadas e estarmos depois ás tuas ordens para darmos a solução quando te appetecer, não vae nada. Já um, que não era *Mariquinhas*, nol-a pregou uma vez: tolice seria consentir que outro nos pregue segunda pirraça.

Carrapato.—Como tu, asqueroso insecto parasita da classe dos arachnideos, pões ao nosso alvedrio a escolha entre dois pseudonymos, mandamos para o guano o *Carrapato* e adornamos-te a prosa com o outro, que é vinho d'outra pipa. Olha que isto d'escolha de pseudonymo influe um pouco no espirito do leitor. Quantos plunitivos estão hoje reduzidos a zero por causa do pseudonymo que escolheram!

Linda Ignez.—Se a que depois de morta foi rainha, (o que é um grande carapetão historico)

tivesse um palmito de cara como tu tens a calligraphia, podes ter a certeza que D. Pedro não faria tanta tolice por causa d'ella. Pela nossa honra juramos aqui solemnemente que, enquanto não escreveres letra legivel, não terás a consolação de vêr prosa tua n'O *Petardo*. Para tormento dos typographos, bastam as garatujas do *Grice* e do *Sagittario*. Esses, porém, como são de casa, não ha remedio senão atura'-os.

Espinafre.—Abobora, sr. *Espinafre*! Vossa mercê é como os pobres ambiciosos, que quanto mais se lhe dá, mais querem. Contente-se com os macacos a côr, porque, quanto a côres... temos conversado. Pôde ser que, se nos sair á sorte grande de mais umas 10:000 assignaturas para *O Petardo*, a coisa se venha a realisar, porque na nossa cabeça fervilham constantemente muitos maaquinhos; mas, enquanto o premio grande nos não sair, não podemos offerecer gallinha gordo aos amigos. Arranje-nos o *Espinafre* assignaturas, mas de gente que pague e não diga que não abre os cordões á bolsa porque assignou a pedido, e então fale-nos, que encontrará quem o escute.

Andragoso.—Deus o favoreça, irmãosinho, que o cofre das graças está fechado. E' certo que na gazeta tem sahido coisa que vale tanto, e talvez menos, do que a que o amigo mandou; mas isso foi porque... Ora vamos, não nos queira arrancar segredos do coração. O amigo nunca deu uma esmola mais por considerações humanas do que por espirito de verdadeira caridade? Se isso já lhe succeder alguma vez, comprehenderá o que lhe queremos dizer, sem ser mister pôr mais na carta.

Charadas novissimas

- 1.ª Soldo, mensageiro e prognostico 1, 3
- 2.ª O animal no campo apanha 2, 2
- 3.ª A industria zombava do animal 2, 2
- 4.ª No precipicio o propheta é cauteloso 1, 3
- 5.ª Aqui ha um sacerdote de madeira 1, 2
- 6.ª Versêja na consternação o poeta 2, 1
- 7.ª Tenho no meu gabão e na minha espada um vestigio 1, 1, 1
- 8.ª Em opposição a esta proposição está esta figura 2, 2
- 9.ª Procura o adverbio na lista 2, 2
- 10.ª Na casa corre a dignidade 2, 2
- 11.ª Na musica e na vasilha está a semente vegetal 1, 1 *Para*
- 12.ª Fructo + e - u = mulher 2 *Eva*

Accucio

Charadas furadas ou syncopadas

(Do numero anterior)

Decifração:—Mata e maretta, Marinha e manha, Trapaça e traça.

Logogrifho

(Do numero anterior)

Decifração:—Benevenuto de Souza.

Paciencia

(Do numero anterior)

Decifração:—Lima.

Charada

(Do numero anterior)

Decifração:—1.ª *Salpicão*; 2.ª *Camarata*.

o Genio da imprensa catholica



O povo—Salve, genio do Bem e da Justiça; fanal glorioso da nossa redempção moral; unica cousa limpa que ainda se vê n'este pelago de immundicies que ameaçam subverter-me!